

A NECESSIDADE DE EXAMINARMOS AS ESCRITURAS

“E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Beréia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim. De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens.” (Atos 17:10-15)

Com a popularização do cristianismo no meio da sociedade moderna, o grupo dos chamados “crentes”, deixou de ser tratado com o mesmo preconceito que havia, por exemplo, na década de 50. Com isso muitas igrejas evangélicas foram fundadas. Muitas por visão, outras por divisão.

Hoje existem igrejas para os mais variados gostos: igrejas ortodoxas, liberais, ultraconservadoras, radicais, ecumênicas e muitas outras. Junto com essa “avalanche” de igrejas evangélicas, surgiram também pregadores disseminando os mais impensáveis absurdos. Parece até que há um concurso para premiar aquele e inventar a heresia mais criativa.

Muitos desses absurdos são ditos no púlpito, muitas vezes por causa do próprio povo evangélico. É a lei da oferta e da procura. Só há pessoas falando besteiras em nome de Deus, porque também há pessoas dispostas a ouvi-las – e tudo sem questionamento.

Com os crentes que habitavam a cidade de Beréia era diferente. Eles recebiam os pregadores que chegavam à cidade com grande alegria. Mas diariamente eles conferiam se as palavras ministradas pelo pregador estavam coerentes com as Escrituras Sagradas.

Hoje, nós precisamos urgentemente, que se levantem “bereianos” nas nossas igrejas evangélicas. Precisamos de pessoas que exerçam a função de apologistas, e que defendam veracidade do conteúdo da pregação bíblica. Só assim evitaremos que muitos erros – alguns gravíssimos – ditos em nome de Deus, se perpetuem nas igrejas evangélicas.

Abaixo segue uma pequena lista de erros cometidos por pregadores e que foram aceitos normalmente pela igreja onde a Palavra ministrada, simplesmente porque ninguém se predispôs a “*examinar cada dia nas Escrituras para ver se estas coisas realmente eram assim*” (Atos 17:11).

1. Um pregador conseguiu convencer uma platéia de quase quatro mil pessoas de que Jesus era rico. Para isso afirmou que Jesus quando nasceu recebeu ouro; por ser carpinteiro possuía os melhores móveis da região e o manto que usou na crucificação era de linho fino. Ou seja, se Jesus fosse pobre não teria nenhuma dessas coisas. Alguns chegam até ao cúmulo de afirmar que, se Jesus vivesse nos dias atuais, só andaria de carro novo, pois o jumentinho que usou para entrar em Jerusalém era “zero quilômetro”. Todos se esqueceram do que está narrado em Lucas 2:22-24; Lucas 9:58.

2. Um professor de Escola Dominical afirmou em sala de aula que o objetivo de Deus ao criar o homem foi o de ocupar o lugar no céu deixado pelos anjos com a queda Satanás. Talvez ele não soubesse que os anjos não foram feitos à imagem de Deus (cf. Gênesis 1:27).

3. Baseando em uma tradução do Salmo 68:4, um pregador afirmou que Deus operaria naquele instante, porque o nome dEle é “Já”. Mas no texto bíblico citado pelo pregador, a palavra “Já”, do hebraico יָהּ (Yah = Ser) é a contração do nome de Deus, יְהוָה (Yahweh).

4. Um pregador afirmou para uma platéia de três mil pessoas que Deus havia revelado a ele que a causa da tempestade que os discípulos de Jesus enfrentaram foi desobediência. Eles entraram no barco sem a permissão de Jesus (cf. João 6:16-21). Mas os textos de Mateus 14:22 e Marcos 6:45, onde a mesma história é narrada, afirmam que Jesus **obligou** os discípulos a entrarem no barco.

5. Uma cantora evangélica de grande expressão nacional, durante uma apresentação em Anápolis/GO, começou a andar de quatro porque, segundo ela, estava tomada pela “unção do leão”. Mas pelo texto de Apocalipse 5:1-10, Jesus como Leão pode ser visto apenas pelos seres celestiais. O ser humano consegue ver Jesus apenas na figura do Cordeiro. Espiritualidade cristã é a espiritualidade do Cordeiro. O próprio Senhor Jesus disse e o apóstolo Paulo confirma que, a ceia, iria sempre anunciar a morte do Cordeiro e não a vitória do Leão (cf. 1 Coríntios 11:25-26)

6. Um grupo de louvor, também de grande expressão nacional, compôs uma canção que fala que existe uma unção e um bálsamo em Gileade, e ambos são usados para curar as “feridas” do corpo e da alma. Mas o texto que trata do episódio afirma o contrário: não havia unção em Gileade, mas, sim, juízo de Deus por causa da rebeldia do povo (cf. Jeremias 8:19-22).

7. Uma igreja em Londrina prega a unção do leão. Como o animal, para marcar território, urina nos locais por onde passa, o líder dessa igreja convocou os seus membros para urinar nas esquinas da rua onde moram e também nas entradas das cidades. O prefeito da cidade chegou a oferecer R\$ 100,00 para alguém que fornecesse pistas sobre os vândalos.

8. Um grupo religioso tem praticado o que eles chamam de “unção dos órgãos genitais”. Consiste em unguir com óleo, durante o culto, os órgãos genitais das pessoas, para que elas tenham a unção da multiplicação.

A lista é muito longa para continuarmos. Mas creio que já possível nós termos uma idéia de quão necessário é analisarmos aquilo que recebemos como sendo Palavra de Deus. Uma palavra tem o poder de **formar** ou de **deformar** corações e vidas. Que o Senhor desperte em nós um desejo solene de nos aprofundarmos nas Sagradas Escrituras, para que possamos discernir o real significado da Sua Palavra, e não sermos enganados por heresias destruidoras (cf. 2 Pedro 2:1).